

1. A BÍBLIA E A PASTORAL INDIGENISTA
INTRODUÇÃO

Foi um determinado modo de ler e interpretar Bíblia e a fé que fez as Igrejas cristãs, especialmente a Igreja católica, realizarem com os índios em nosso continente o tipo de missões religiosas que nós todos conhecemos seja na história do nosso continente, seja mesmo na experiência de nossa vida.

Não é o objetivo desta reflexão propor uma avaliação destas missões em tudo o que elas tiveram e têm de positivo e cristão e também nos aspectos que possam existir de negativos e prejudiciais. Entretanto é fundamental à luz da Palavra de Deus e das orientações atuais da Igreja rever nosso trabalho missionário e aprofundar a melhor maneira de sermos testemunhas do Cristo Libertador no meio dos índios. Nesta análise um elemento importantíssimo é o melhor conhecimento socio-político-cultural da realidade atual dos índios. Mas é também essencial um novo olhar sobre a Bíblia para rever as interpretações que levaram a Igreja a aspectos proselitistas e colonialistas e podermos descobrir no Antigo e Novo Testamento a mística da nossa doação aos índios, a razão de ser de nossas opções e linhas de trabalho e de vida. Uma leitura que partindo da vida e dos interesses dos oprimidos, no nosso caso, os índios, nos faça escutar o Apelo libertador do Senhor, "que faz novas todas as coisas" (Apoc. 21,5). (Seguem algumas referências de um olhar sobre o Antigo Testamento que nos ajudem a clarear nossa missão.

Aparte do Novo Testamento será feita em comum com a turma).

2. A TERRA E AS COISAS DA TERRA SÃO BENÇÃO DE DEUS

Conversando sobre a Bíblia seu Galixto falou assim para os compneiros lavradores:

- O que tem escrito na Bíblia a respeito dos israelitas é pra servir de amostra pra nós hoje em dia o que é que Deus quer fazer com a gente. Por isso nós interessa de saber como eram as coisas antigamente na Bíblia.

E Joaquim falou:

- Eu tenho um cumpadre que é benzedor. Outros dias eu vi com esses oios que a terra há de comer esse homem benzeu uma criação que estava com uma bicheira enorme.

O meu cumpadre benzeu e a bicheira caiu na hora. O bicho ficou limpo de tudo.

Jorge completou: Lá no sítio além de benzer esse cumpadre também receita remédio de plantas e cura todo tipo de doenças. Erva cidreira e flor de cambará servem para a tosse. Boldo se toma para dor do fígado. Fedregoso resolve males de bexiga e chá de folha de abacate protege os rins.

- E mau olhado, meu cumpadre, como é que se usa? Qual é a planta pra benzer?

- Além dos poderes de Deus, qualquer broto novo de planta é de valia.

Na Bíblia a gente vê o pessoal antigo viver e lutar pra conseguir uma benção dos patrarcas. Tem até briga de irmão que enganou irmão pra ficar com a benção do pai.

E o pessoal gostava de cultuar Deus através de uma árvore muito comum no lugar deles: o carvalho. Havia vários carvalhos considerados sagrados. E quando eles queriam adorar a Deus ofereciam a ele ^{em} uma fogueira animais novos da criação e frutos da primeira colheita, seja do trigo, seja da uva, seja da oliveira, seja de outras plantações.

- Nunca eu tinha reparado isso. Tanto eles na Bíblia como o povo do interior e os índios hoje em dia sabe que não tem divisão entre religião e vida, entre as coisas de Deus e a terra.

Entre os Judeus há até hoje um ditado que diz: "Ser ligado a Deus é ser ligado ao nosso povo".

E desde o começo foi assim. Contam que no principio do mundo Deus disse aos homens: "Cresçam, se multipliquem e ocupem toda a terra".

- Que coisa boa. Deus fez a terra pra ser ocupada pelos homens e não cercada de arame farpado e ocupada pelo gado enquanto tanta gente não tem meio palmo de terra pra morrer.

- É. O povo antigo vivia como os ciganos, num era? Plantava aqui e ali, mas de vez em quando viajavam pra outros lugares onde a terra era melhor.

- Parece que era mais ou menos assim. Eles não pensavam em terra prá possuir e sim prá trabalhar e prá viver nela. E Deus prometeu a eles uma terra boa e tranquila. - É. Eles lutaram e acabaram conseguindo essa terra. Era uma terra boa. Tinha rios, tinha campos bonitos e planos. E tinha montes e serrados. Tinha mar para pescar e tinha floresta prá caçar. Diziam até que era uma terra "onde corre leite e mel", prá significar que lá dava tudo.

E eles gostavam tanto da terra que achavam difícil adorar a Deus longe daquela terra. O rei Davi um dia teve de fugir durante uma guerra e se preocupava como é que iria rezar sem ser na sua terra? E mais tarde quando o povo teve de ir levado pra trabalhar como escravo noutra pais, eles choravam e rezavam:

" como é que a gente pode cantar as louvações de Deus numa terra que não é nossa?"

Parece até uma canção dos nordestinos do sertão que diz assim:

" A vida aqui só é ruim quando não chove no chão, mas se chover dá de tudo e dá as coisas do montão. Tomara que chova logo, tomara. meu Deus, tomara. Só deixo o meu Cariri, no ultimo pau de arara."

Esta cantiga já é velha. Hoje em dia chove, mas o sertanejo do Cariri já não tem mais a sua terra. Os fazendeiros foram, pouco a pouco, comprando tudo. E os lavradores tem de plantar já não mais como na Bíblia. Plantar pra comer. Não. Eles plantam para vender tudo ao estrangeiro. Vendem barato e nem comem o que plantaram.

Quando o povo da Bíblia passou também pelas escravidões deste tipo se juntou e comandado por Deus lutou pela sua libertação.

Mas vocês podiam fazer uma coisa interessante.

1º. Olhar na historia de Abraão que tem escrito sobre este problema da terra.

- Mas, Jorge, se o pessoal por aí benze será que também amaldiçoa?

- Conheço um fazendeiro que morreu de uma oração forte que os lavradores que ele perseguia, fizeram contra ele.

- E você não tem medo destas maldições?

- Eu, não. Praga injusta não pega. E quem é de Jesus só usa as coisas do lado de Deus. Se Deus é por nós, quem vai ser contra nós?

2º. Vocês concordam com isso? Por que?

3. CRER EM DEUS É SE LEMBRAR DA LIBERTAÇÃO QUE ELE FAZ COM OS HOMENS

O povo de Israel tem muitas orações. Mas não existe quase nenhuma que não lembre a libertação que Deus fez com eles quando eles saíram do Egito onde eram escravos. Mais da metade dos salmos recordam a libertação do Egito para pedir a Deus que dirija o povo para novas libertações.

No Egito e na saída da escravidão o povo aprendeu varias lições:

1º. Sofreu muita dor pois viam seus filhos serem mortos. Tinham de trabalhar de graça para os opressores e numa terra que não deles. E só começaram a melhorar quando notaram que eram escravos e que aquilo era uma injustiça. Eninguem pense que assim que eles tomaram consciência da situação já começaram a melhorar.

Nada disto. Foi até o contrario. Os poderosos do Egito aumentaram a carga do trabalho, tiraram as horas de folga para eles não poderem se reunir e tudo pareceu piorar. Mas eles se uniram e Deus que gosta de ver o povo unido veio dirigir a libertação deles.

2º. Eles descobriram que libertação não se faz sem luta e sem sofrimento. E eles descobriram que o Deus é o Deus do povo, Ele não ia consentir com as injustiças.

Existe por aí um cantico que diz assim:

(2 " Se existe Deus no fimamento cá na terra as injustiças tem que acabar ".

Pois na Bíblia o povo descobriu isto também. Escutaram Deus se apresentar assim:

" Eu sou o Senhor Deus, por isso venha libertar vocês ".

Sendo Deus, Ele é Libertador. E como é que Ele foi Libertador? Guiando o povo para o povo assumir sua luta e sua caminhada de libertação.

E foi uma caminhada comprida. Durou 40 anos. Na Bíblia 40 anos quer dizer um tempão enorme. Varias vezes erraram o caminho, mas continuaram sempre unidos e acabaram chegando na terra deles. Porque a terra era tão importante? Porque eles sabiam que só iam ser livres se tivessem terra. Sem terra eles iam continuar escravos dos outros povos, como os nossos índios. A terra é questão de vida ou de morte pra eles. A Bíblia conta que às vezes no caminho eles sismavam de tomar um pedaço de terra de outras tribos e povos. Mas Deus disse a eles:

" Não façam isto. Aquela terra é de Moab. Fiquem com a terra que é de vocês" (Deut.2,5). Deus evitou que eles passassem de oprimidos para virar opressores também. Eles ocuparam uma terra quase desabitada. E não precisavam expulsar ninguém de lá.

Só depois de quase 200anos que eles já estavam morando lá é que varios povos tentaram tomar a terra deles. E o que foi que eles fizeram?

Pegaram em suas armas e guerrearam contra quem vinha tomar a terra deles. E diz a Bíblia que Deus é quem comandava o exercito deles. Deus inspirou homens fortes para chefiar o povo nas suas lutas contra os invasores. Estes homens se chamavam "Juizes" que na lingua deles significava também "Libertadores".

O povo aprendeu assim que a libertação é uma conquista que exige um esforço contínuo. E que não é só um problema de terra, que é a primeira conquista a se fazer. Nem é também um problema somente econômico ou político. É também um problema de educação. É um problema de fé em Deus. O povo sempre viu Deus presente na luta deles. Eles sempre apontou para o futuro e pediu a eles mudança de vida = conversão. Deus revela para eles que mesmo a terra já sendo deles existia uma parte que eles tinham prometida, mas que era preciso ainda esperar. Eles começaram a ver que o que eles conquistavam hoje era sinal e garantia do que iam receber no futuro. E a esperança e a fé até faziam eles lutarem com mais força para garantir o que tinham conquistado. E assim a libertação do povo e a posse comunitaria da terra foi sempre para o povo da Bíblia um verdadeiro catecismo que ajudou eles a conhecerem a Deus e a gostarem dele.

- Você já tinha pensado que a gente se apega mais a Deus quando se compromete mais com os irmãos no trabalho de libertação de todos?

- Você se lembra de algumas musicas que ensinam a gente que se Deus é Deus, Ele vem dirigir nossa caminhada de libertação? Como são estas musicas?

- Você já leu ou escutou varias vezes esta historia da libertação do Egito. Desta vez o que você descobriu de coisa nova?

Se quiser ler isto na Bíblia veja o livro do Exodo do Cap 12 ao cap 15 e mais outras partes do Exodo e dos Juizes.

Vamos tentar resumir estas coisas todas:

O povo antigo compreendeu como obediência a Palavra de Deus lutar pela sua terra e pela sua liberdade. Uma luta do pequeno contra o grande. Uma luta de muitos anos. Com algumas derrotas, mas que terminou pela vitória do povo de Deus.

Na Bíblia, a gente conhece aquela historia do jovem Davi que só com uma arma de índio (funda ou estilingue ou bodoque) lutou e venceu os gigante Golias armado com todos os recursos da tecnica guerreira da epoca. Deus estava do lado do oprimido e é sempre a arma de defesa do pequeno.

Uma das maneiras como o povo conseguiu não perder nunca esta esperança e este valor foi guardando em canticos, em orações e em estorias contadas de pais para filhos a lembrança das suas origens e dos seus heróis. Os livros do Antigo Testamento são cheios disso: cheios da cultura e da memoria popular de Israel. E mostram como é através deste modo de ser e de viver do povo que eles caminhavam para o Cristo.

Não estão na Bíblia para a gente pensar que aquele é o unico caminho para o Cristo.

Tanto que dos que fizeram aquele caminho do Antigo Testamento (de Israel) houve os que reconheceram o Cristo e houve também os que o rejeitaram (Cfr 1 Cor. 10,5ss).

A historia do Antigo Testamento é para a gente ver uma amostragem, um modelo, não para a gente copiar, mas para a gente conseguir, usando este modelo, reconhecer nas estorias, lendas e religioes dos povos indigenas o caminho proprio e valioso deles para o Cristo. Quer dizer que tanto faz a Bíblia como os sonhos do Xavante ou as histórias dos Parakanã?

Vamos compreender bem este ponto. A Igreja ensina que a Bíblia é fonte de revelação. O que quer dizer isto? Quer dizer que na Bíblia está revelada, está clara, está visível uma Palavra e Ação de Deus que nas tradições dos nossos índios também está presente, mas ainda precisa de ser clareada. A Bíblia ajuda a gente ver e valorizar esta Revelação. Na Bíblia há uma Revelação única e maravilhosa que ilumina e revela esta Presença de Deus em todas as culturas e histórias dos povos da humanidade.

- Então eu vou dizer uma coisa pra vocês. Quer dizer que eu só valorizo a Bíblia e não valorizo as culturas e histórias dos índios é como um cara que tem olhos mas não usa na cara e ver melhor a vida. Ele fica só olhando e estudando os óculos na mão, mas não cara bata na cara.

4. SABEDORIA DO POVO, SABEDORIA DE DEUS

Na Bíblia existem sete livros que se chamam os livros da sabedoria.

Para o povo antigo sabedoria é a arte de viver bem. Ser sábio é conseguir saborear a vida.

Enquanto em outros livros a gente encontra a palavra e a história de profetas, sacerdotes, reis, nestes últimos livros do Antigo Testamento é o próprio modo de falar do povo que é assumido como sendo Palavra de Deus:

Os Provérbios são ditados que corriam de boca em boca, contando como o povo pobre vê as coisas da vida. Falam de tudo, de dinheiro, de mulher, de trabalho, do dia e da noite e da educação dos filhos. A maioria são provérbios familiares.

Neles a gente encontra coisas com as quais concorda e também coisas das quais discorda. A vida é assim. O que ali está escrito é o retrato do povo do jeito que ele é. e disso se faz a Palavra de Deus.

Na Bíblia os homens de Deus colecionaram todos este material popular. Não eram coisas nem mais santas, nem mais puras do que os costumes e ditados dos nossos povos indígenas. Ali temos de tudo. E é a prática, o encontro com Deus, a valorização do próprio povo na sua história que faz a purificação. Não é a missão que cabe fazer a censura e o julgamento unilateral do que é de acordo com Deus e do que não é. Tudo é recolhido e devolvido ao povo. E se confia que o povo faz a crítica e a seleção.

Um bom exercício para quem gostar, seria procurar no livro dos Provérbios e do Eclesiástico os pensamentos com os quais hoje em dia a gente não poderia concordar. (Há expressões de machismo, outras de resignação quase fatalista, outras de discriminação social. Há coisas assim como há pensamentos excelentes e positivos).

Na Bíblia o processo de seleção, de aprofundamento e purificação de todos estes elementos da vida vai sendo feito pouco a pouco, ao longo dos séculos. O livro dos Provérbios contém afirmações do povo do século quarto antes de Cristo. O Eclesiástico contém afirmações de uma época mais nova. E finalmente o chamado livro da Sabedoria foi escrito poucos anos antes de Cristo.

O que é que a gente aprende disso tudo para o nosso trabalho pastoral com os índios? Talvez a primeira coisa seja que devemos valorizar ao máximo a cultura e a religião dos povos indígenas. É através desta valorização da cultura que se pode realizar uma autêntica Evangelização. Sobre isto é muito clara a Carta "Evangelii Nuntiandi" do Papa Paulo VI (Ver por ex. o nº 20). Os bispos em Puebla repetem:

"O que não é assumido, não é redimido" (Sto. Irineu citado por Puebla 400).

A Revelação de Deus oferece sempre uma crítica uma possibilidade de relativização dos princípios culturais e religiosos, de tal modo que em qualquer contexto cultural a lei existe em função do homem e não o homem em função da lei.

2ª - O modo mais eficiente de valorizar e apoiar a auto-determinação e a cultura dos Índios é a gente se inscrever, se encarnar assumir o mais possível como algo que a gente ama e pelo qual a gente topa dar a vida. Isso é o ponto central da Bíblia. Antes de Jesus nascer, antes do Verbo de Deus se fazer carne a Bíblia aprofunda e retrata ao máximo o jeito de ser e de viver daquele povo. A "carne" que o Verbo assumiu foi em primeiro nível, a raça, a cultura e a história do povo de Israel com suas qualidades e seus defeitos e limitações.

E deste modo é que Deus assumiu "acarne" de toda a humanidade.

(No Novo Testamento a ^{grego} palavra "carne", na maioria das vezes tem o sentido de "realidade humana" e não no sentido de "corpo físico").

- Como se poderia resumir no Antigo Testamento essa relação entre Revelação de Deus (do Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo) e cultura do povo e dos povos?

- A primeira coisa que a gente nota no Novo Testamento é que Deus se revela a uma tribo semi-nomade e com uma cultura de tipo parecida com a cultura dos nossos índios. Viviam em clãs, tinham um regime de trabalho e propriedade coletiva ou semi-coletiva, mantinham com a terra uma relação sagrada de amor e respeito, sem qualquer visão comercial. Acreditavam em Deus (Javé) como Deus deles como concordavam que Camos era deus dos Amonitas e teria dado aquele território determinado aos Amonitas (cfr. Juizes 11,24).

- Defendiam a fé e a sua cultura de quaisquer tentativas de outro povo impor seus valores ou seus deuses. Mas não faziam qualquer proselitismo. Não encontramos na história do Antigo Testamento um único caso de povos estrangeiros que tivessem sido conquistados e convertidos à fé de Israel. Vemos muitos casos de absorção por parte de Israel de crenças, valores e elementos de outros povos. Mas não o contrário. As festas agrícolas e o calendário litúrgico vieram dos povos vizinhos. A construção do templo de Jerusalém foi absorção de costumes asiáticos. A crença nos amjos e no demônio veio do mundo persa e babilônico. E há muitos outros exemplos.

- Como toda a cultura é algo vivo e dinâmico, a mudança da situação do povo de uma realidade mais nomade, tribal e descentralizada para o regime centralizado da monarquia e de uma sociedade mais urbana e "nova" apareceram tensões entre os novos costumes e as tradições antigas do povo. Neste ponto é importante notar que os profetas e os homens de Deus souberam, sem ser contra o progresso, defender a cultura e a religião popular do tempo do nomadismo.

Os profetas procuravam sustentar viva no povo a saudade do deserto, a crítica ao rei à pureza do culto ao Senhor, como os antigos patriarcas faziam com seus clãs.

Quem conhece as histórias da Bíblia se lembra de que o profeta Elias lutando no monte Carmelo contra os profetas de Baal fez um sacrifício ao Senhor construindo um altar de doze pedras. Ele seguiu um rito agrário muito antigo não mais usado na sociedade daquela época.

O mesmo tipo de coisas aconteceu quando Jeremias falando em nome do Senhor lembra aos israelitas que eles firmaram com Deus um rito de aliança no estilo arcaico das tribos da época de Abraão (partir um animal pelo meio e passar entre as duas metades) e depois, desrespeitaram este acordo (Jer. 34,18 ss):

Uma conclusão do Ant. Testamento é a palavra do livro da Sabedoria:

"O Espírito do Senhor está presente no universo todo e Ele que penetra todas as coisas, conhece toda a linguagem (cultura) humana". (Sab. 1,7)